



LESBIANIDADE, PARADOXO DO ARMÁRIO E MIGRAÇÃO: ANÁLISE TEÓRICA A PARTIR DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Paula Junqueira Braga do Carmo Fontanha ¹
Márcio José Ornat ²

RESUMO

A proposta central deste artigo perpassa compreender como as temáticas relacionadas à migração, a epistemologia do armário e a lesbianidade constituem as dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação no Brasil. Para tanto, foi desenvolvido um levantamento de dados a partir do Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES com três palavras-chave: “migração”, “armário” e “lésbica”, tendo como resultando um total de 555 trabalhos analisados e 301 trabalhos interpretados. Essa produção científica foi analisada culminando na elaboração de gráficos representando as espacialidade e temporalidade da produção de teses e dissertações, além da criação de etiquetas de assuntos a fim de categorizar as temáticas de produção acerca dos eixos estruturantes da pesquisa. Tal análise permite compreender as ausências dos estudos sobre sexualidade e espacialidade na Geografia como denunciado pela geógrafa feminista Joseli Maria Silva. A pesquisa manifesta o campo aberto para ascensão da Geografia das Sexualidades demonstrando, pois, a importância de se construir uma ciência geográfica subversiva.

Palavras-chave: Lésbica; Epistemologia do Armário; Mobilidade Urbana; Geografia; Sexualidade

RESUMEN

La propuesta central de este artículo pasa por comprender cómo temas relacionados con la migración, la epistemología del armario y el lesbianismo constituyen las disertaciones y tesis producidas en los Programas de Postgrado en Brasil. Para ello, se desarrolló un levantamiento de datos del Catálogo de Tesis y Disertaciones - CAPES con tres palabras clave: “migración”, “armario” y “lésbico”, resultando en un total de 555 obras analizadas y 301 obras interpretadas. Esta producción científica fue analizada, culminando con la creación de gráficos que representan la espacialidad y temporalidad de la producción de tesis y disertaciones, además de la creación de etiquetas temáticas con el fin de categorizar los temas de producción en función de los ejes estructurantes de la investigación. Tal análisis permite comprender la ausencia de estudios sobre sexualidad y espacialidad en la Geografía denunciada por la geógrafa feminista Joseli María Silva. La investigación demuestra el campo abierto para el surgimiento de la Geografía de las Sexualidades, demostrando, por tanto, la importancia de construir una ciencia geográfica subversiva.

Palabras clave: Lesbiana; Epistemología del Armario; Movilidad Urbana; Geografía; Sexualidad.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, paulajbcf@id.uff.br;

² Professor Doutor de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, marciornat@uepg.br;

INTRODUÇÃO

A proposta central para compreensão deste artigo permeia entender como a relação entre lesbianidades, migração e o paradoxo do armário constituem os Programas de Pós-Graduação (PPG) no Brasil. O desenvolvimento da análise teórica perpassa a inserção no Grupo de Estudos Territoriais (GETE) em que se busca, através da Geografia Feminista e do estudo da Geografia das Sexualidades, discutir a ciência geográfica a partir de três eixos de conteúdo subdivididos em palavras-chave: “lésbica”, “epistemologia do armário” e “migração”, a fim de relacionar a vivência lésbica com o paradoxo do armário a partir da relação de mobilidade em cidades menores e maiores.

O campo científico em questão, considerando a perspectiva geográfica, é marcado por ausências e silêncios que não são orgânicos, mas sim, fruto de uma forma de se pensar e produzir a geografia (Silva, 2009). Nessa perspectiva, ciências com ênfase em relações humanas e suas dinâmicas sociais devem considerar as particularidades das relações de gênero e das expressões sexuais (Silva, 2009). A existência de lésbicas, então, perpassa uma duplicidade, visto que são mulheres e são lésbicas, o que acarreta uma vivência social particular (Brunetto, 2021), culminando na sexualidade lésbica como além de prática sexual, mas na lesbianidade como identidade política de experienciar o mundo.

Entretanto, ressalta-se que o campo científico europeu desenvolveu “uma forma particular de concepção do mundo que se tornou universal e hegemônica, anulando a emergência de saberes plurais e de sujeitos que não se enquadram no protagonismo do conhecimento eurocentrado e masculino” (Silva, 2009, p. 57). Ao encontro de tal imposição de leitura de mundo, o lesbianismo se coloca como a “recusa do domínio masculino e da submissão feminina” (Swain, 1999, p. 109), sendo importante, a partir das particularidades envoltas na sexualidade, romper com a ideia de naturalização da heterossexualidade.

Nesse sentido, busca-se entender como se constitui a produção na Pós-Graduação Brasileira no âmbito das Ciências Humanas e da Geografia através de uma análise realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a fim de mapear e interpretar a produção envolta da identidade e migração lésbica. Deste modo, o trabalho encontra-se dividido em sessões norteadoras a fim de compreender o passo a passo subsequente por metodologia, referencial teórico, resultados e discussões, considerações finais e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A lesbianidade enquanto uma identidade de resistência ao modelo heteropatriarcal se apresenta, também, como uma espécie de ameaça à construção da ideia de normalidade, o que acarreta na lesbofobia como o preconceito a mulher lésbica. Como enfrentamento da lesbofobia e a fim de ser e existir no mundo com a sua identidade lésbica, o deslocamento urbano funciona como uma maneira de enfrentar a lesbofobia e de existir em um lugar marcado pela invisibilidade da identidade divergente ao padrão heteropatriarcal. Nessa ótica, Theodoro; Cogo (2019, p. 10) apontam que

Os espaços urbanos centrais, com destaque aos grandes conglomerados metropolitanos, exercem uma forte atratividade a sujeitos LGBTQ+, uma vez que representam um lócus singular à construção de suas subjetividades dissidentes.

Nessa perspectiva, a orientação sexual se coloca como impacto na experiência migratória, portanto, busca-se conhecer no campo das ciências humanas como a relação entre lesbianidade, epistemologia do paradoxo do armário e o movimento migratório constituem os PPG (Programas de Pós-Graduação) no Brasil a partir da análise de teses e dissertações no Catálogo da CAPES, considerando as tendências de fenômeno produzidos, a constituição espacial e temporal dos trabalhos desenvolvidos nas universidades e qual a matriz de conhecimento constituinte da articulação entre as palavras-chave “lésbica”, “armário” e “migração” a partir do filtro de buscas “*Grande Área Conhecimento: Ciências Humanas*” e “*Área Conhecimento: Geografia*” onde foi possível compreender a relação entre “ano de produção X quantidade produzida”, “quantidade produzida X universidade de produção”, e tendência de fenômenos culminando em etiquetas de assuntos discutidos nas teses e dissertações a partir das três vertentes.

Para tanto, através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, o resultado da busca com a palavra-chave “lésbica” gerou 107 resultados, sendo 46 destes nas *Ciências Humanas* e nenhum no filtro de buscas *Geografia*, fazendo-se, portanto, necessário estender a análise aos estudos desenvolvidos nas *Ciências Humanas*, culminando, então, na análise e interpretação dos 46 trabalhos disponíveis. A palavra-chave “armário” gerou 120 resultados, compreendendo 34 trabalhos através do filtro *Ciências Humanas* e 2 trabalhos referentes ao filtro *Geografia*; sendo, interessante para compreensão do fenômeno acerca das epistemologias do armário, expandir a análise para *Ciências Humanas*, portanto, foram analisados 34 trabalhos e 30 foram

interpretados, pois, a partir da análise foi impossível identificar que 4 entre o total não se relacionam com o paradoxo do armário e sim compreendiam a materialidade da palavra armário compreendendo o estudo material de um móvel. A palavra-chave “migração” culminou em 7.825 resultados, sendo 475 nas Ciências Humanas e 277 na Geografia, sendo 52 trabalhos excluídos por tratem a migração enquanto diferentes tipos de mobilidade que não envolva a mobilidade humana; portanto, 277 trabalhos foram analisados, porém 225 foram interpretados.

A análise total foi de 555 trabalhos e 301 foram interpretados a partir da leitura do título, palavras-chave, resumo e referências bibliográficas permitindo a criação de categorias de análise dos fenômenos para cada produção, além do levantamento da universidade de origem e o ano de produção a fim de entender a organização da espacialidade e temporalidade nas dissertações e teses nos PPG no Brasil. Tal estudo faz-se fundamental a fim de compreender os silêncios dos estudos sobre sexualidade e espaço na ciência geográfica e comprovar que há campo a ser investigado compreendendo a espacialidade do paradoxo do armário na vivência lésbica urbana.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ciência é marcada por estruturas hegemônicas que norteiam formas e padrões de produção de conhecimento advinda da criação humana marcada por um espaço-tempo (Silva, 2009). O conhecimento, nesse sentido, advém de relações de poder sendo posicionado e situacional. O campo científico influenciado pela colonialidade europeia desenvolveu uma concepção hegemônica de produzir ciência, sendo então, difundido no mundo um modelo ideal – posto como único – a ser seguido como forma de pensar e viver socialmente.

Frente ao debate sobre a produção científica brasileira, Silva (2009) aponta que a ciência é pautada em categorias e conceitos desenvolvidos por agentes sociais e que “qualquer ciência que tenha como foco de análise as relações humanas deve ter em conta que a humanidade não é uniforme e que a diferença entre homens e mulheres é uma das principais categorias de análise” (Silva, 2009, p. 60). Dito isto, a constituição das estruturas de poder dificulta a ascensão do estudo de gênero e sexualidade na ciência brasileira, fazendo necessário pensar possibilidades de inserir temas contra-hegemônicos na geografia, pois a ausência se caracteriza, hegemonicamente, como inexistência. Para tanto, entende-se em conformidade com Silva (2009, p. 80) que

Superar o eurocentrismo na produção de uma geografia brasileira não é, portanto, adotar uma postura autocentrada, ignorando a produção científica estrangeira, mas produzir um saber de forma dialógica, de como que todos os grupos possam construir as versões plurais da realidade social.

Nesse sentido, entende-se como sendo um fenômeno social a compreensão sobre a forma de apropriação do espaço por homens e mulheres, levando em consideração que as formas de espacialidades serão diferentes para cada grupo com suas particularidades de raça, classe, idade, religião e sexualidade. Logo, o fenômeno do paradoxo do armário na dinâmica espacial de mulheres lésbicas é possível a partir de uma análise geográfica.

Ao compreendermos o gênero e as nuances envolta da sexualidade, entende-se que há um paradoxo nas “práticas sociais dos indivíduos em sua relação ao espaço, tanto físico, quanto social” (Leite; Zanetti; Toniolo, 2021, p. 56) considerando a busca pela compreensão da relação entre lesbianidades e o espaço público, bem como a mobilidade urbana. A partir do paradoxo espacial, por sua vez, entende-se que há espaços de promoção à diversidade e espaços como marca da violência.

Ao considerarmos a vivência lésbica a partir de diferentes cidades e o processo de mobilidade entre esses diferentes centros urbanos, pode-se evidenciar o jogo paradoxal entre a segurança para a identidade lesbiana ou a insegurança como forma de visibilidade ou invisibilidade. Territórios, espaços e lugares podem agir como impulsionadores da visibilidade e da segurança, quanto também, da invisibilidade e da insegurança assolada pela lesbofobia, pois “a cidade, que é composta por signos patriarcais e heteronormativos, intervém na constituição das práticas sociais moldando o espaço de maneira que as classes dominantes e, especialmente, a estrutura social permaneça sem alterações relevantes” (Leite; Zanetti; Toniolo, 2021, p. 62).

Sendo o estudo a partir da Geografia e Gênero com a Geografia das Sexualidades – através das Geografias Feministas – o norte de compreensão de temas contra-hegemônicos, elucida-se que a busca sobre a produção científica nas ciências humanas e na geografia sobre a sexualidade lésbica, o paradoxo do armário e deslocamento urbano se configuram como subversão as estruturas de poder tornando visível o campo em ascensão para compreensão de uma vertente contra-hegemônica da mobilidade social.

Elucida-se, pois que, paradoxalmente, o armário enquanto espaço do sigilo (Sedgwick, 2007) se configura enquanto o espaço da segurança, em que a invisibilidade da opressão passa a ser o lugar seguro para vivência lésbica, além de que, “assumir-se não acaba com a relação de ninguém com o armário” (Sedgwick, 2007, p. 39), pois o armário torna-se uma característica

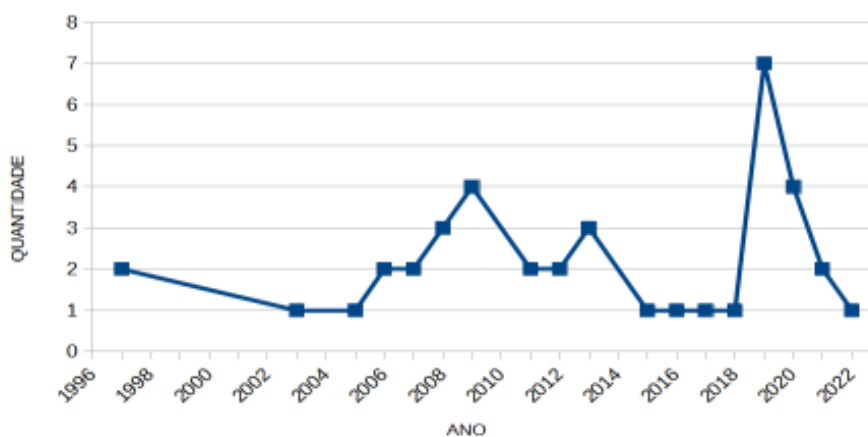
presente diante do heterossexismo que oprime sistematicamente sujeitos com sexualidades dissidentes.

Frente ao cenário de mudanças nas ciências com a inserção de temas contra hegemônicos, Silva (2009, p. 61) aponta que “apesar da crescente importância do papel feminino nos fatos sociais, a geografia brasileira continua negligenciando a perspectiva de gênero como potencialidade de construção da inteligibilidade da realidade social”. Entende-se, pois, que diante do tradicional estudo sobre migrações, faz-se necessário integrar a análise de gênero e sexualidade, pois é o “movimento permanente e múltiplo que pode provocar uma desestabilização da configuração estabelecida e gerar uma nova posição” (Silva, 2009, p. 86) na construção científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de então, conforme levantamento a partir da palavra-chave “lésbica” no Catálogo de Teses e Dissertações, foram obtidos 107 produções, sendo 42,99% na área das Ciências Humanas culminando em 46 trabalhos classificadas pelo filtro de busca “*Grande Área Conhecimento*”, compreendendo o período de 1997 até 2022, sendo em 2019 a maior produção de teses e dissertações, sendo 7 trabalhos no ano, entretanto, a partir de então, o número de trabalhos sobre mulheres lésbicas vem diminuindo conforme gráfico demonstrado através da figura 1. Faz-se necessário se atentar, também, às baixas produções ao longo dos anos, o que evidencia a dissidência do tema nos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Figura 1: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “lésbica”: relação ano de produção e quantidade

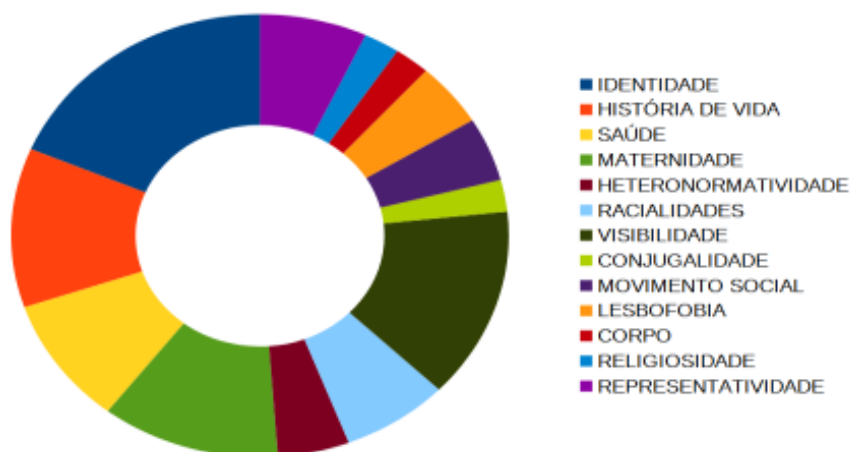


Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (2022). Organização própria.



O universo dos 42,99% trabalhos analisados foi subdividido por tendências de fenômenos criadas a partir da leitura do resumo dos trabalhos, subdividindo a produção em 13 subgrupos com temáticas comuns, em que no cenário de estudo sobre lesbianidades, foi possível perceber que existem quatro eixos principais sendo pesquisados, sendo eles: identidade, visibilidade, maternidade e história de vida conforme figura 2.

Figura 2: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “lésbica”: tendências de fenômenos



Fonte: Organização própria.

Faz-se necessário pensar a identidade e a visibilidade como termos concomitantes, pois ao pensar na lesbianidade, entende-se o sujeito coletivo a partir da constituição de identidades singulares que conseqüentemente se formam em busca da visibilidade de poder ser quem se é ao assumir uma identidade. Saffioti (2015) aponta que o sexismo é uma estrutura de poder desigual em detrimento da mulher, sendo o patriarcado um regime de dominação-exploração feminina, controlando a sexualidade feminina a fim de assegurar um modelo de ser mulher, de expressar feminilidade e se de relacionar socialmente com parâmetros de gênero, sendo a lógica patriarcal a construção da ideia de masculino e feminino.

O estudo sobre lesbianidades envolve a análise do sistema patriarcal e sua conseqüente expressão: a heteronormatividade. Toledo; Filho (2010, p. 730) apontam que “a heteronormatividade diz respeito ao sistema de organização da sociedade que pressupõe a heterossexualidade como normal e normativa diante de outras formas de vivência das



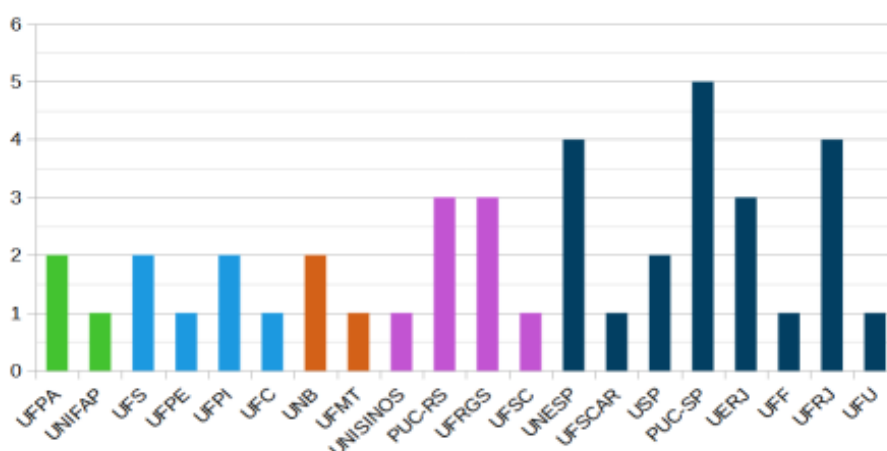
sexualidades”, logo, a divergência desse padrão é entendida como inexistente sendo invisibilizado e excluído socialmente.

O patriarcado, enquanto regime de dominação-exploração feminina pela masculina, se mantém enquanto ação colaborativa entre os próprios homens frente aos avanços contra-hegemônicos galgados pela diversidade sexual e pelo rompimento com os ideais femininos e masculinos de gênero, a exemplo de mulheres lésbicas desfeminizadas, que além de possuírem a sexualidade dissidente, se expressam socialmente de maneira divergente do padrão feminino de se vestir e agir.

Nesse sentido, compreender uma diversidade de 13 tendências de análise no universo de trabalhos analisados a partir do filtro “lésbica” demonstra o processo de abertura e possibilidades de análise através do estudo das lesbianidades, visto que, a afirmação de uma identidade perpassa a negação de outra (Silva, 2000), configurando a identidade lésbica enquanto legítima e diversa socialmente. A Geografia das Sexualidades a partir da vertente lésbica é um “campo de exploração científica importante para superar as relações de poder e injustiças que marcam a vida de mulheres que escapam à heteronormatividade” (Silva; Ornat, 2017, p. 425).

Os trabalhos desenvolvidos nos cursos de Pós-Graduação das Ciências Humanas no Brasil sobre estudo lésbico também constituem uma dada espacialidade de produção e concentração por área. Tais fatos podem ser analisados nas figuras 3 e 4.

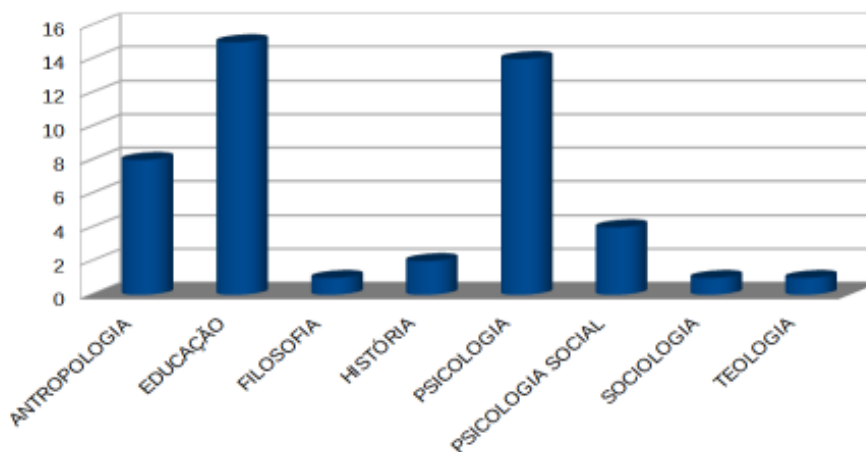
Figura 3: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “lésbica”: produção por universidade



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (2022). Organização própria.



Figura 4: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “lésbica”: produção por área de conhecimento



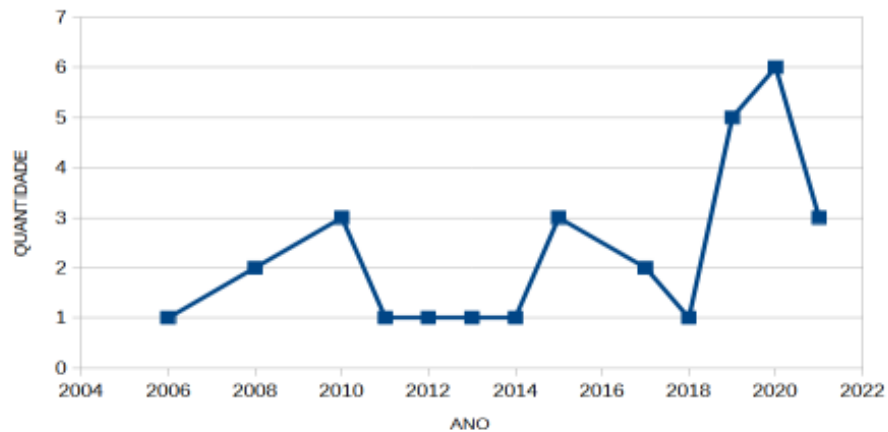
Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (2022). Organização própria.

A partir de então, é possível afirmar que o estudo das lesbianidades se faz presente em todas as regiões do Brasil a partir das produções no PPG voltada para área de ciências humanas e percebe-se maior incidência de produção na região Sudeste, considerando ser onde há maior concentração de Programas de Pós Graduação no Brasil. Afirma-se também que existem três grandes áreas científicas preocupadas com o estudo da mulher lésbica, sendo a Psicologia, a Educação e a Antropologia, ressalta-se, nesse ponto, a inexistência de teses ou dissertações produzidas no campo da ciência geográfica com a palavra-chave “lésbica”.

Além da análise volta para lesbianidade, o outro eixo de busca se deu a partir da palavra-chave “armário”, em que foram encontrados 120 trabalhos no buscador geral e 34 com o filtro “*Grande Área Conhecimento*”, entretanto, apenas 30 tinham relação com o paradoxo do armário voltado para sexualidade, correspondendo a uma análise de 25% do total dos trabalhos produzidos com a palavra-chave “armário”. O levantamento da produção ao longo do ano e sua relação de produção pode ser compreendida a partir da figura 5, ressaltando que a primeira produção ocorre em 2006 com um trabalho anual e tem sua maior ascensão produtiva em 2020 com 6 trabalhos defendidos ao ano, entretanto desde então, o desenvolvimento de teses e dissertações sobre a epistemologia do armário diminuiu.



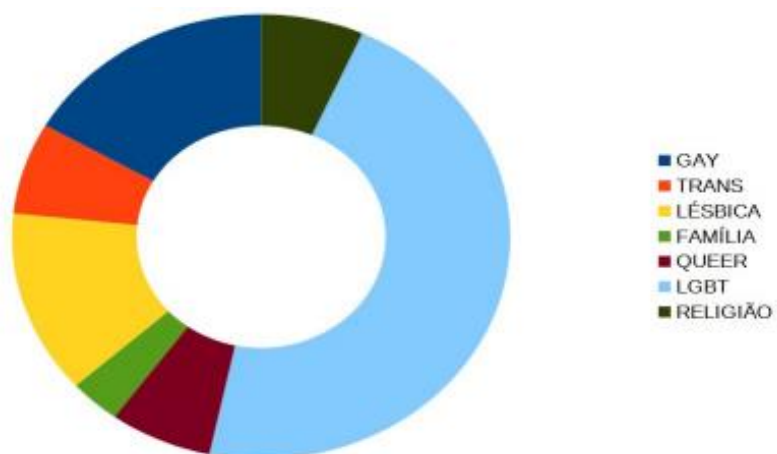
Figura 5: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “armário”: relação ano de produção e quantidade



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (2022). Organização própria.

Além do levantamento anual, foi desenvolvido um subgrupo de análise a partir de fenômenos temáticos produzidos em que foram classificadas 7 tendências no universo de 30 trabalhos, conforme apresentado na figura 6.

Figura 6: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “lésbica”: tendências de fenômenos



Fonte: Organização própria.

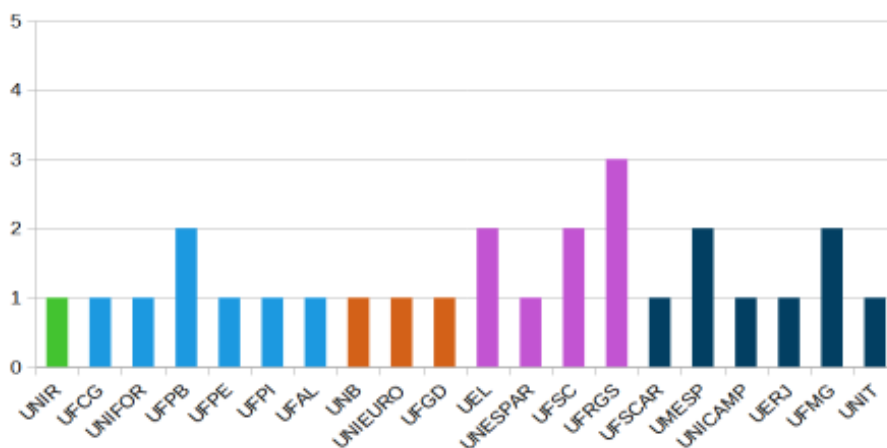


A epistemologia do armário se caracteriza como “a estrutura definidora da opressão gay no século XX” (Sedgwick, 2007, p. 26), nesse ponto, atualizo o termo “opressão gay” por “opressão LGBTQIA+” – o que configura o armário enquanto um espaço imaterial paradoxal, sendo entendido como o espaço do sigilo, permitindo um jogo de dentro e fora a fim de mostrar a identidade ou se preservar das opressões oriundas da lesbofobia, afinal, mesmo que uma mulher lésbica esteja fora do armário e com a lesbianidade cristalizada, a depender da posicionalidade e do caráter situacional, a estrutura do armário se modifica e volta a assolar a vivência lésbica.

Theodoro (2019, p. 155) aponta que diante do paradoxo do armário “é no jogo entre o vir a ser visível ou permanecer invisível que se processam possibilidades de resistência ou (re)existências individual ou coletivamente”, sendo o armário a estrutura imaterial envolta n processo de identidade, espacialidade e territorialidade do sujeito LGBTQIA+. O jogo paradoxal entre dentro e fora do armário perpassa, então, a visibilidade, o segredo, a violência, a segurança, a negação, a liberdade e a ocultação em detrimento da situação e do local de vivência da mulher lésbica.

As produções dos PPG podem ser classificadas pelo conjunto de universidades de origem caracterizando o lugar de produção, além da área de concentração dentro das *Ciências Humanas*. Tais dados podem ser compreendidos a partir das figuras 7 e 8.

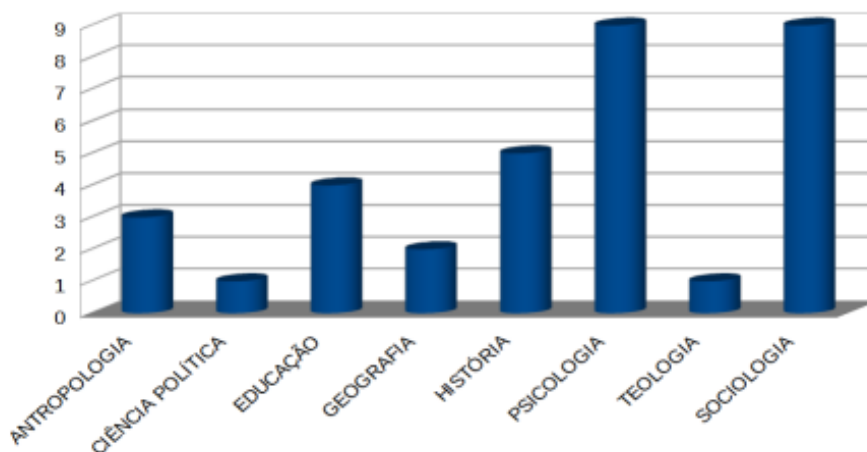
Figura 7: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “armário”: produção por universidade



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (2022). Organização própria.



Figura 8: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “armário”: produção por área de conhecimento



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (2022). Organização própria.

Os gráficos demonstram que há produção de teses e dissertações em todas as regiões do país, indicando protagonismo das universidades da região Sul e Sudeste e das áreas de Sociologia e Psicologia, entretanto, diferente da busca com o filtro “lésbica”, o estudo da epistemologia do armário se faz presente na produção de teses e dissertações na área da Geografia, o que se configura como um passo para legitimidade do tema a ser estudado sob a ótica geográfica, visto que o armário se configura como espaço, território e lugar frente as dinâmicas socioespaciais.

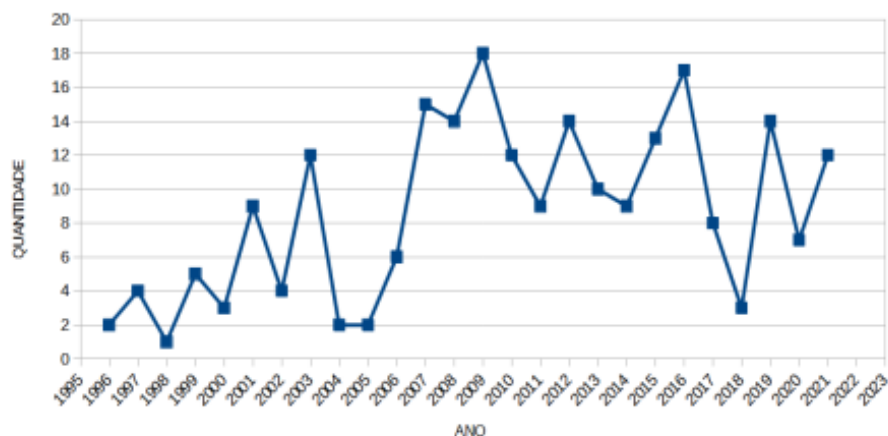
O paradoxo do armário no estudo da sexualidade pode ser entendido como um fator propulsor da migração, a fim de manter o sigilo ou de buscar por um espaço de liberdade para vivenciar a lesbianidade, como um encontro com pares, pois “há uma associação, portanto, entre o imaginário acerca do local para onde se migra, a orientação sexual e a possibilidade de recriar sua própria identidade” (Andrade, 2015), sendo a migração, deslocamento geográfico, para pessoas LGBTQIA+ o entendimento, a compreensão ou a redefinição da subjetividade pessoal e cristalização da identidade.

Pensar o paradoxo do armário e a migração perpassa entender a metáfora do mover-se de um lugar – movimento de estar dentro ou fora do armário – e, considerar a mobilidade física, o ato próprio de migrar-se. Isto posto, evidencia-se “que a identidade de gênero e orientação sexual são categorias analíticas importantes para os estudos de mobilidade humana” (Andrade, 2015).



Nessa perspectiva, o mesmo processo metodológico foi desenvolvido com a palavra-chave “migração”, sendo encontrados 7.825 trabalhos, sendo 475 nas *Ciências Humanas* a partir do filtro “*Grande Área Conhecimento*”, 277 trabalhos entre teses e dissertações na geografia a partir do filtro “*Área Conhecimento*”, sendo que dos 277, foram analisados 225, pois 52 trabalhos tratavam de diferentes tipos de migração que não envolvessem a mobilidade humana. Sendo então, analisados e classificados pela relação ano de produção e quantidade, tendência de fenômenos e universidades de origem, a partir da leitura do título, resumo e referências bibliográficas, classificando a temporalidade, espacialidade e a temática desenvolvida nos trabalhos, conforme figura 9, 10 e 11. Ressalta-se que não foi realizada a classificação por *Área de Conhecimento* nessa etapa, pois havia trabalhos próprios da geografia para serem analisados e foi optado na análise dos trabalhos na geografia.

Figura 9: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “migração”: relação ano de produção e quantidade



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (2022). Organização própria.

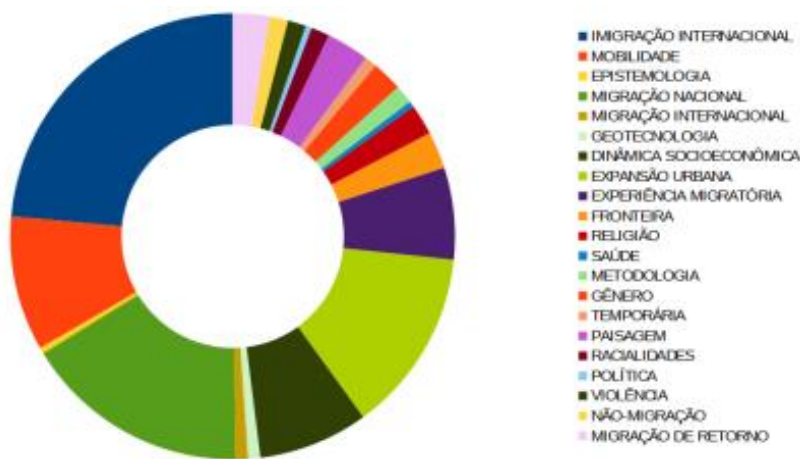
A produção de trabalhos acerca da mobilidade envolta do movimento migratório na geografia é extensa quando comparada ao estudo da sexualidade lésbica e da epistemologia do armário. Tal fato pode ser compreendido através da quantidade de produções ao longo dos anos, tendo registro inicial de 2 produções em 1996, chegando até em 18 trabalhos defendidos em 2009 e mantendo alta produtividade ao longo dos anos subsequentes.

O levantamento acerca da migração envolveu a subclassificação de 21 subgrupos temáticos compreendendo uma variedade de tendências de fenômenos estudados, conforme



figura 10. A maior produção de trabalhos tratou acerca do processo migratório entre estrangeiros e o Brasil, dinâmica de expansão urbana, e, migração nacional, compreendendo a mobilidade de brasileiros em deslocamento no território nacional entre cidades ou estados diferentes. Elucida-se que existem trabalhos envolvendo migração e gênero, compreendendo o total de 5 trabalhos no universo de 225, entretanto, não há registro a partir da Pós-Graduação no Brasil na área de Geografia sobre a produção de teses ou dissertações considerando a sexualidade no processo migratório.

Figura 10: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “migração”: tendências de fenômenos



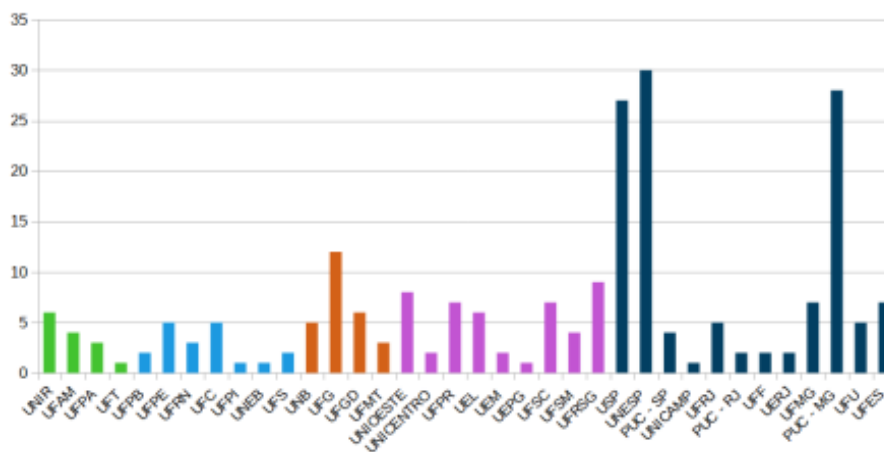
Fonte: Organização própria.

Di Felicianantonio (2011) aponta que “mobilidades e movimentos surgiram como características fundamentais da atual razão globalizada” a partir de uma multiplicidade de fatores repulsores e atratores, sendo a migração estudada a partir “dos estudos populacionais, recebendo a confluência de abordagens e disciplinas que, cada qual com suas preocupações e objetos, compõem um grande quadro sobre o migrante” (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010, p. 408).

Entende-se, ainda, a migração como um fenômeno territorial indissociável da existência do sujeito, sendo um processo da territorialidade a partir do ser-lugar, pois “somos nossos lugares, assim como eles nos são” (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010, p. 409). Perpassando, pois, a identidade do sujeito como fator presente na dinâmica do migrar-se considerando o corporalidade no processo, visto que “a dimensão territorial refere-se à própria constituição do ser, enquanto área de controle (mesmo que simbólico) que permite a continuação da existência” (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010, p. 410).

Além disso, ressalta-se que a espacialidade produtiva sobre migração nos Programas de Pós-Graduação no Brasil contempla todas as regiões do país, conforme figura 11, entretanto, há uma discrepância entre a região Sudeste para com as demais e, entre a USP, a UNESP e PUC – MG, atingindo patamares de produção acima de 25 trabalhos cada uma. A vasta produção acerca da temática envolta da mobilidade se fundamenta visto que o processo migratório é entendido como “variável fundamental e central no campo da geografia, é possível reconhecermos que migração e geografia se fundem historicamente” (Santos, 2021, p. 617).

Figura 11: Produção de Teses e Dissertações com a palavra-chave “migração”: produção por universidade



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (2022). Organização própria.

Diante do exposto, ao compreender os fenômenos analisados nos Programas de Pós-Graduação no Brasil a partir da busca pelas palavras-chave “lésbica”, “armário” e “migração”, entende-se que apesar de a migração ser uma vertente consolidada na geografia, o estudo de gênero com ênfase na sexualidade e a compreensão imaterial do armário enquanto espaço do sigilo ainda estão em processo de cristalização. Sendo assim, faz-se necessário a consolidação do estudo das individualidades sociais na forma de fazer e pensar a ciência geográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento acerca do gênero e da sexualidade diante do paradoxo do armário contribui para pensarmos as mobilidades geográficas bem como a constituição da pluralidade

nos espaços urbanos diante do processo migratório em detrimento da identidade e vivência lésbica. O estudo em questão permite a construção de uma agenda de pesquisa na ciência geográfica, interligando saberes considerando o fortalecimento do estudo da Geografia das Sexualidades, Geografia e Gênero e da Geografia Feminista.

É este cenário entre a evidência da ciência geográfica a partir da temática da migração em consonância com o conteúdo em ascensão – lesbianidade e paradoxo do armário – que se desenvolve a amplitude e a consolidação do estudo da sexualidade através da geografia. Essa articulação pode desenvolver novos sentidos de análises a ser considerado na mobilidade urbana, colaborando para um mundo a partir do pensamento científico, mais diverso e inclusivo com padrões sociais contra-hegemônicos. Ampliando, dessa forma, possibilidades de pensar e viver em sociedade.

Nesse sentido, pode-se compreender que a geografia pouco produziu ao longo da consolidação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil sobre lésbicas. Tal análise possibilitou compreender a dinâmica envolta na produção científica no Brasil, desde a vertente de maior evidência – migração –, até os temas ainda em crescimento na geografia – gênero e sexualidade –. A presente análise é marcada, então, pelo tensionamento da estrutura científica, que para obter espaço, requer resistência. Nesse sentido, a semente que já foi plantada, segue sendo regada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. L. Migrações internas e internacionais motivadas por orientação sexual e identidade de gênero. **TRAVESSIA - Revista Do Migrante**, (77), 29–48, 2015.

BRUNETTO, D. A narrativa sapatão em disputa: identidade e atitude sapatão. **Relatório de Pós-Doutorado**. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Paraná, PR, Brasil, 2021.

DI FELICIANTONIO, C. Por uma análise interseccional (e materialista) da migração queer: levando em consideração o papel dos regimes de bem-estar social. In: SILVA, Maria das Graças., SILVA, Joseli Maria: **Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011.



LEITE, M. S.; ZANETTI, V.; TONIOLO, M. A. As Contradições entre os Espaços Permitidos e Negados aos LGBTQIA+ na Cidade de São Paulo. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 12, n. 1, p. 54-71, 2021.

MARANDOLA, E. JR., DAL GALLO, P. M. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos de População**, 27 (2), 407–424, 2010.

NAVARRO SWAIN, T. Feminismo e lesbianismo: a identidade em questão. **Cadernos Pagu**, (12), 109–120, 1999.

SAFFIOTI, H. **Gênero, Patriarcado, Violência**. Expressão Popular, São Paulo, 2015.

SANTOS, G. Por uma teoria geográfica das migrações. **Revista Geografar**, Curitiba, UFPR, v. 16, n.2, p.616–625, 2021.

SEDGWICK, E. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**, jan–jun, 19– 54, 2007.

SILVA, J. M., ORNAT, M. J. Geografias Lésbicas: uma Entrevista com Eduarda Ferreira. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 1, p. 424–434, 2017.

SILVA, J. M. Ausências e silêncios do discurso geográfico brasileiro: uma crítica feminista ao discurso geográfico brasileiro. In: SILVA, Joseli Maria: **Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa: Todapalavra, p.55-92, 2009.

SILVA, T.T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T.T. (Org.), **Identidade e diferença**, Petrópolis: Vozes, p. 73-102, 2000.

THEODORO, H. Paradoxos da (in)visibilidade na migração LGBTIQ+. **Revista Periódicus**, 1(12), 143–158, 2020.

THEODORO, H., COGO, D. Fluxos migratórios, comunicação e Cidadania: Vivências De Imigrantes LGBT Na Cidade De São Paulo. **Intexto**, nº 44, janeiro de 2019, p. 57-73, 2019.



XV
ENAN
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA

TOLEDO, L., FILHO, F. Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade. **Estudo e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, ano 10, n. 3, 729– 749, 2010.